

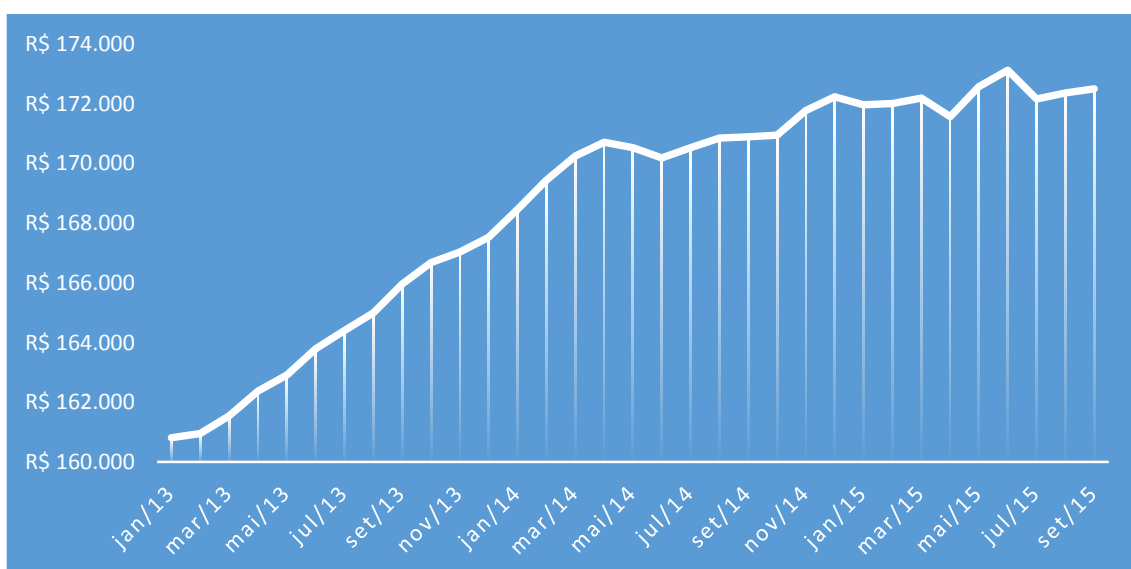
## Oferta, demanda e preço do leite – uma reflexão

*Samuel José de Magalhães Oliveira*

*Pesquisador da Embrapa*

A conjuntura econômica atual brasileira não é das mais favoráveis. Após queda estimada de cerca de 4% no PIB no ano passado, o ano de 2016 se inicia com perspectiva de queda de 3% na atividade econômica. Este é o período recessivo mais intenso enfrentado pelo país desde 1900. Em consequência disto, o poder aquisitivo da população começa a dar sinais de queda. A massa de rendimentos reais da população brasileira, que

crescia continuamente até o início de 2014, vem oscilando desde então, apresentando queda em alguns meses de 2015. Oscilações no rendimento da população afetam a sua capacidade de compra e a demanda por serviços e produtos, inclusive os lácteos. Não se pode descartar uma queda maior do rendimento da população nos próximos meses, refletindo a deterioração do quadro econômico brasileiro (Figura 1).



**Figura 1** – Massa salarial real mensal média dos últimos doze meses. Brasil, 2013-2015. Valores expressos em milhões de reais.

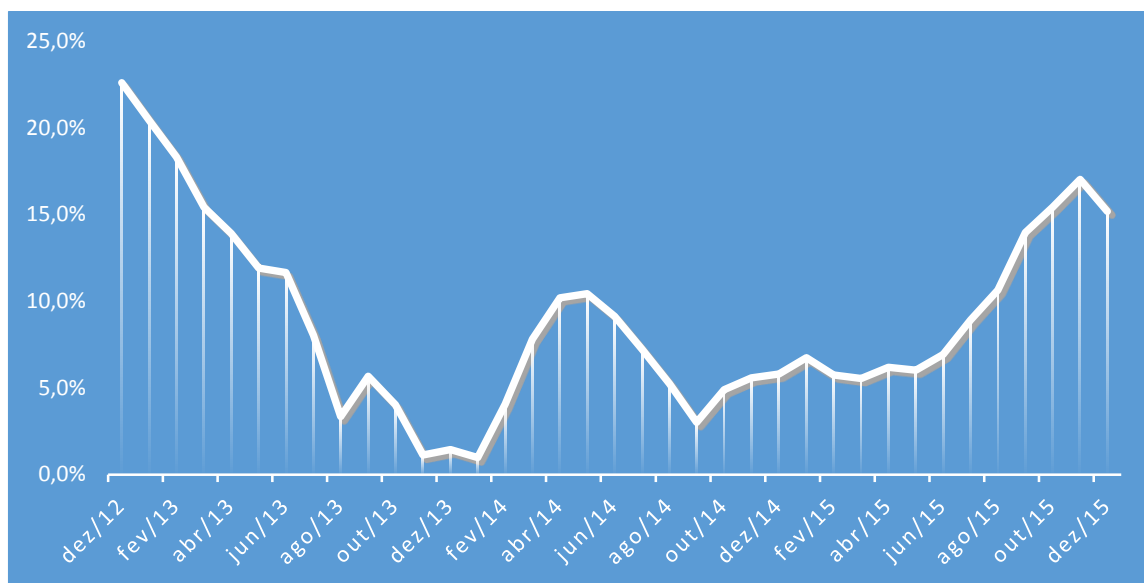
**Fonte:** PNAD-IBGE e Embrapa Gado de Leite (2016).

O custo de produção também exerce importante influência na produção e renda do produtor de leite. A Embrapa Gado de Leite publica mensalmente a evolução do preço dos principais insumos utilizados na produção leiteira do estado de Minas Gerais, o maior produtor de leite do país. É o índice do custo de produção do leite – ICPL Leite, a inflação do leite. O índice acelerou no segundo semestre de 2015, alcançando 17% nos doze meses encerrados em novembro. Em dezembro houve um pequeno recuo nesta taxa anual, que fechou o ano

de 2015 em 15%. Este valor é maior que a inflação oficial do país, que atingiu 11% em 2015. Isto mostra que o preço dos bens e serviços utilizados na produção leiteira aumentou mais que a média dos preços da economia. Os maiores aumentos foram observados nos itens energia e alimentação do rebanho. O custo de alimentação dos animais foi pressionado pelo preço de insumos importantes como soja e milho, cujos preços são atrelados ao dólar, que disparou no ano passado. O aumento do preço da energia elétrica foi outro fator

importante que pressionou os custos de produção. O arrefecimento da inflação anual do leite em dezembro pode sinalizar para uma menor pressão destes fatores nos próximos meses. O preço da energia não deve aumentar mais nos níveis observados no ano passado. A tendência de desvalorização do real pode não acabar, mas o resfriamento da economia mundial diminui a pressão sobre o preço das *commodities*, como a soja e o

milho, que podem ter seus preços ajustados em ritmo mais lento. Mas vale ressaltar que estes preços são influenciados pela expectativa da safra nos principais produtores mundiais como Estados Unidos e Brasil, que podem se alterar em função de forças de mercado e condições de tempo durante o ciclo das culturas. (Figura 2).



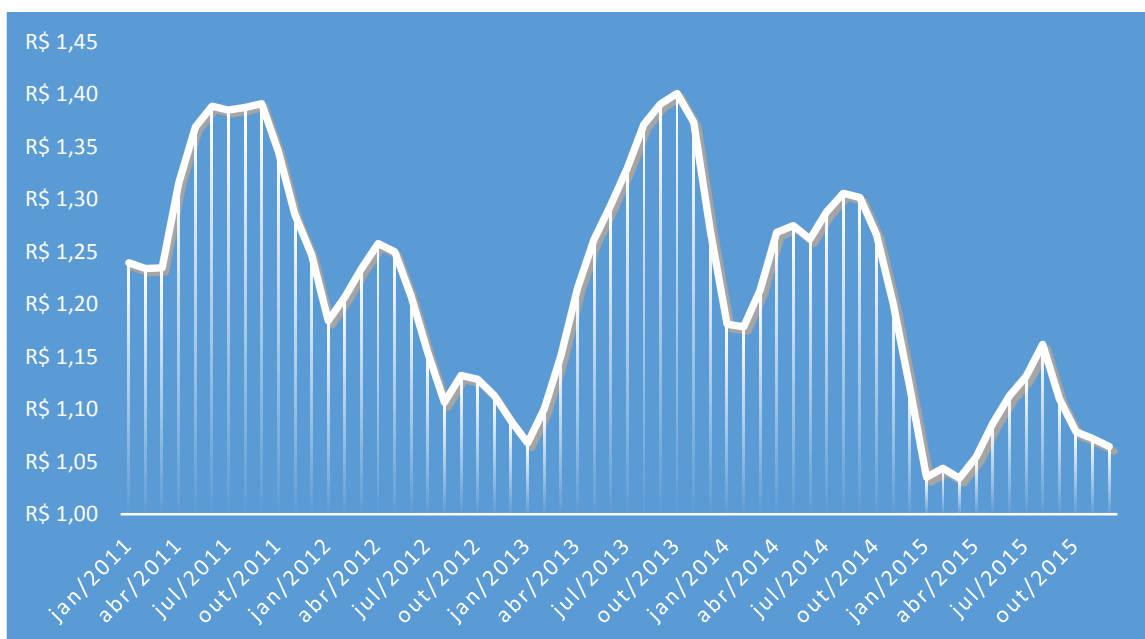
**Figura 2** – Índice do custo da produção de leite, variação acumulada dos últimos 12 meses em Minas Gerais, 2012-2015.

**Fonte:** Embrapa ICP Leite – últimos valores.

A Embrapa calcula o preço do leite pago ao produtor em Minas Gerais corrigido pelo ICPL Leite. O preço deflacionado do leite mostra o valor real do produto, eliminando o efeito da inflação. Este preço tem apresentado quedas contínuas intercaladas de pequenas recuperações desde o final de 2013. Este movimento é consistente com o cenário de retração econômica e menor crescimento da demanda por lácteos. Esta queda do preço real do leite já afeta o lucro da atividade leiteira, como tem sido observado pela Embrapa Gado de Leite. O preço real pago pelo leite atingiu R\$ 1,06/ L em dezembro de 2015 no estado de Minas Gerais. É o menor valor observado para o mês de dezembro desde 2006, ano de início desta série histórica. O valor se encontra R\$ 0,06 abaixo do observado no mesmo mês do ano

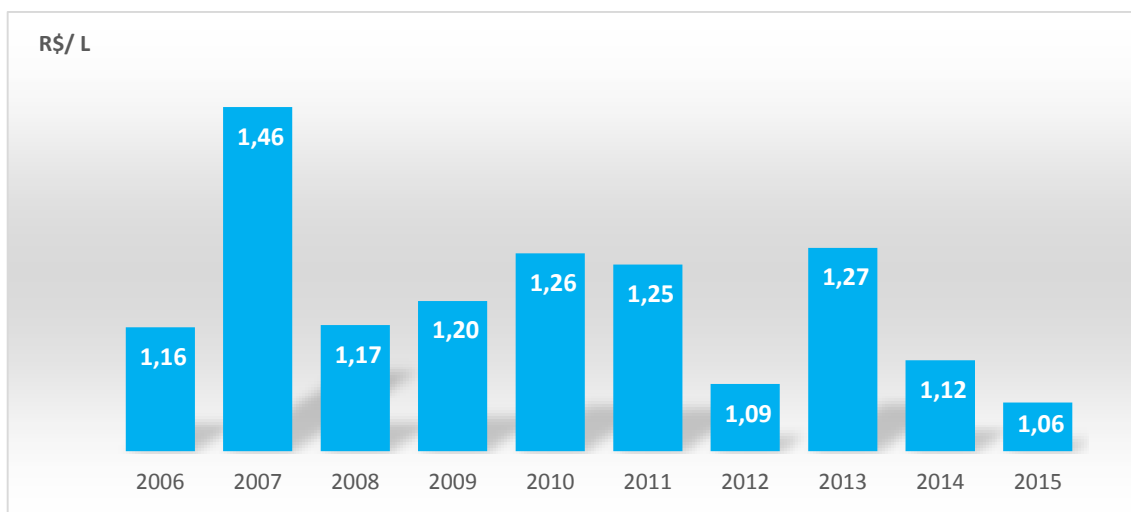
anterior e R\$ 0,21 abaixo de dezembro de 2013. Uma eventual queda mais acentuada do rendimento da população pode reduzir a demanda por lácteos e forçar novas baixas nos preços reais do leite (Figuras 3 e 4).

O ambiente econômico atual requer cautela ao produtor de leite. De um lado, os preços de insumos estão pressionando os custos. Por outro lado, a recessão econômica e a perda do poder aquisitivo da população diminuem o espaço para aumento de preço do produto. Neste cenário a renda do produtor está diminuindo. A eficiência da gestão, incluindo a redução de custos e avaliação criteriosa de riscos e eventuais investimentos, é um dos caminhos para atravessar com menor sobressalto este momento de instabilidade.



**Figura 3** – Preço pago por litro de leite ao produtor em Minas Gerais, valores deflacionados pelo ICP Leite em reais de dezembro de 2015.

Fonte: CEPEA e Embrapa Gado de Leite (2016).



**Figura 4** – Preço pago por litro de leite ao produtor em Minas Gerais no mês de dezembro, valores deflacionados pelo ICP Leite em reais de dezembro de 2015.

Fonte: CEPEA e Embrapa Gado de Leite (2016).